

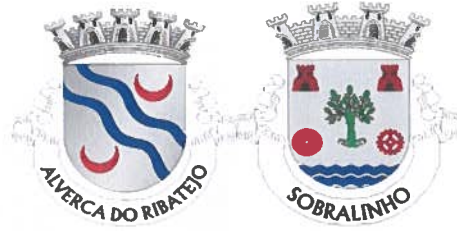


Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ATA N°3/2025

Reunião Ordinária de 18 de junho de 2025

Local de realização: Casa do Povo de Arcena



[Handwritten signature]

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Ao décimo oitavo dia do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, reuniu esta Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, na Casa do Povo de Arcena, em Alverca do Ribatejo.

Foi presidida por **Mário Lopes** e secretariada por **Clara Negrinho** e **Ricardo Cortes**.

A sessão iniciou-se pelas vinte e uma horas e dez minutos, com a presença dos eleitos que constam na lista anexa, tendo sido substituídos:

Na bancada do PS: **Pedro Sá, Hugo Costa, Paulo Monteiro e Miguel Maranga** por **Carlos Santos, Domitília Sousa, Isabel Santos e Ricardo Cortes**, respetivamente.

Na bancada da CDU: **Helena Pereira, António Sequeira, Vânia Hilário** por **Vitor Torres, João Mendes, Joaquim Pinto**.

Na bancada da CNG: **Diogo Tavares** por **Hélder Careto**.

Nada mais havendo a registar, deu-se início ao Período Antes da Ordem do Dia.



R. F.
R. F.

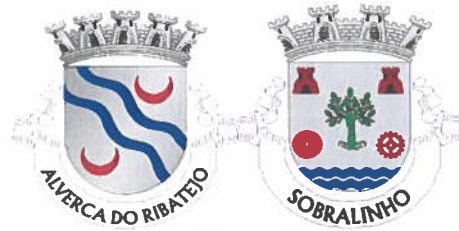
Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

Aberto o período de discussão, inscreveram-se os eleitos: -----

João Fernandes, da bancada do BE;
Carla Tavares, da bancada da CDU;
Ana Sofia Pires, da bancada do PS;
Rui Valadas, da bancada do CDS;
Carlos Gonçalves, da bancada da CDU;
Hélder Careto, da bancada da CNG.

Interveio o eleito João Fernandes, da bancada do BE, que começou por cumprimentar a Mesa da Assembleia de Freguesia, o Executivo da Junta de Freguesia, todas as bancadas, os funcionários da autarquia, a quem acompanhava esta sessão presencialmente ou pela transmissão em direto e agradeceu à direção e a todos os associados da Casa do Povo de Arcena, onde se realizou esta sessão. Informou que o primeiro assunto trazido, tinha-se tornado inevitável, tinha sido verificado que se generalizava por toda a população – pelos moradores de todas as localidades, de todos os bairros – um sentimento de que o espaço público se encontrava degradado, sujo e abandonado. Este sentimento tinha-se tornado tão amplo e tão geral que se devia levá-lo muito a sério e discutir as suas causas. Indicou que havia a necessidade de reconhecer que este sentimento não era uma opinião ou uma perceção sem fundamento, mas sim a verificação da realidade. Noutros tempos, tinham sido usados estes minutos de intervenção para elencar algumas ruas e algumas estradas que requeriam particular atenção por parte da autarquia e naquele momento já não o saberiam fazer, porque os espaços a requerer uma intervenção urgente já não eram exceção, mas sim a regra. Afirmou que, por vezes, podemos não ver exceção, mas o difícil era não ver a regra. O lixo acumulava-se, a vegetação crescia em todo o lado e a perceção



Zid
sel

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

que a autarquia andava descuidada, promovia, por sua vez, o descuido dos cidadãos. Era justo que se dissesse que nada disto era alheio às enormes dificuldades operacionais do município, em matéria de recolha de resíduos, não era alheio à dificuldade de contratação pública, para algumas funções, não era alheio aos meses chuvosos que tivemos até ao mês de maio e também não era alheio ao financiamento da Junta de Freguesia, que deveria ser maior; mas nenhuma destas dificuldades seria suficiente para justificar o estado a que se chegou, pois, durante anos, propuseram o fim do uso de herbicidas em espaço público, com argumentos que se prendiam com a saúde e com o risco de penetração de químicos no subsolo com direção às águas subterrâneas e este Executivo, felizmente, ouviu. Mas também foi sempre dito que o fim da utilização destes produtos tinha de ser acompanhado por uma intensificação do uso de outros meios, como meios humanos e mecânicos e isso não foi feito. Questionou se não tinha sido feito porque não havia dinheiro e respondeu que não, pois os 4 anos deste mandato foram os anos em que os orçamentos da Junta de Freguesia foram maiores. Informou que nenhum Executivo anterior teve tantos recursos para cumprir a sua missão, sem colocar em causa a boa vontade que tinha conhecimento da sua existência, mas a realidade era que com mais dinheiro, fez-se menos. Exemplificou o abandono indicado anteriormente, que consistia em: placas alusivas aos Pioneiros da Aviação, colocadas numa data anterior, que deixaram de existir; as placas que homenageiam os primeiros Presidentes de Junta de Freguesia, estavam sem cor; na Praceta da Cabine, entre a Rua da Aviação e a Rua Brigadeiro Alberto Fernandes, os arranjos de flores e arbustos aí existentes no passado, foram arrancados; no espaço verde entre o Centro de Formação do IEFP e a Rua Engenheiro Vilar Queiroz, o mato também tinha tomado conta do arranjo floral que existia inicialmente, estando estes exemplos numa área muito pequena da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, no espaço de poucas centenas de metros entre eles. Mas informou que, junto ao espaço onde decorria a sessão, em Arcena, também bastava ser visto o estado a que tinha chegado a Rua Ivone Silva ou a Rua Ferreira de Castro, por exemplo. Indicou que estes exemplos



P. 2
af.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

foram indicados com muita preocupação, eram vividos tempos muito complexos e era verdadeiramente importante que o poder autárquico solucionasse problemas do dia a dia, no espaço partilhado que a população encarava, sempre que saía de casa. Terminou com uma nota positiva, usando o seu tempo para ajudar a divulgar a criação de uma nova carreira da Carris Metropolitana, com o número 2301, que faz um trajeto circular pela cidade de Alverca do Ribatejo em dias úteis e uma vez por hora. Solicitou à Junta de Freguesia, que garantisse que todas as paragens tivessem toda a informação afixada, como o trajeto e os horários. Deixou o apelo a quem se desloca dentro da cidade de Alverca do Ribatejo, para utilizar os transportes públicos. -----

Intervio a eleita Carla Tavares, da bancada da CDU, que começou por cumprimentar todos e indicou que, decorrendo a sessão na zona de Arcena, indicou que a população pretendia estar informada da data para o encerramento efetivo do aterro do Mato da Cruz, pois a sua continuidade trazia muitos aspetos negativos e em nada beneficiava os residentes de Arcena e pediu informações relativamente a este tema ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia. Indicou que em toda a União de Freguesias se verificava a falta de varrição, os passeios com ervas, espaços verdes semelhantes a selvas e quando existia limpeza, era notória a falta de água, estando os espaços secos e sem rega e o mesmo acontecia em Arcena e no Bom Sucesso. Afirmou que a CDU teve conhecimento que determinadas pessoas se queixaram da falta de limpeza dos passeios à sua porta, à Junta de Freguesia, os serviços deslocaram-se ao local, limpavam parte do passeio que foi alvo da queixa, deixando o restante passeio, ou seja, a rua, por limpar. Questionou qual era o planeamento de serviços e gestão de serviços para tal ter sucedido e como era justificado aos residentes do restante passeio que não tinha sido intervencionado. Questionou como seria explicado aos fregueses de Arcena, do Bom Sucesso, de Alverca do Ribatejo, do Sobralinho que não se cuidava dos espaços verdes, não havia limpeza dos mesmos, que a falta de rega era flagrante e havia um abandono generalizado. Informou outro problema sem solução que



[Handwritten signature]

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

seria a deficiente recolha dos lixos, da reciclagem e dos monos. Afirmou que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal eram da mesma cor política e não conseguiam realizar o seu trabalho, nem cumprir com as suas competências. Informou que certos contentores ou ilhas poderiam passar a ser uma questão de saúde de tão sujos que se encontravam, sem mencionar o aparecimento de ratos e baratas. Transmitiu que uma pessoa lhe tinha dito que Alverca do Ribatejo, de cidade, só era de nome por se encontrar suja e desprezada. Informou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que a população não queria lixo à sua porta. -----

Interveio a eleita Ana Sofia Pires, da bancada PS, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, os Srs. Secretários, o Sr. Presidente do Executivo, as bancadas e todos os eleitos, Sr.^{as} e Srs. presentes no público e o funcionário da autarquia. Questionou o Sr. Presidente do Executivo qual era o ponto de situação ou qual a evolução das obras relativas ao passeio ribeirinho; qual o ponto de situação relativa à abertura da Loja do Cidadão e, por último, qual seria o ponto de situação da zona de recreio e lazer da Malva Rosa, junto à Estrada Nacional 10 (EN10). Fez uma consideração relativamente às últimas intervenções, dizendo que sim, é inegável que a questão do lixo é um problema que, infelizmente, não afetava só a Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, nem somente o concelho de Vila Franca de Xira. Mas sim todo o país e seriam, efetivamente, muito mais a regra do que as exceções, que seria, de facto, lamentável. Considerou que alguns eleitos, que estavam na bancada da CDU, tinham estado presentes num anterior executivo e que não houve grande capacidade para alegar, perante esta Assembleia, uma autoridade moral associada a estas questões, porque também tinha participado e também não esteve à altura das situações. Considerou que se trataria de um problema a nível nacional, sendo necessário juntar todos os esforços e que a Política de Terra Queimada ou a Política do Bota-Abaixo não seria a melhor. Era importante fazer pelas terras da União de Freguesias e não se entrar em jogos políticos, pois esta sessão tratava-



Handwritten initials in blue ink, possibly 'Z' and 'AF'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

se de uma Assembleia de Freguesia e não uma Assembleia da República e considerava que seria muito mais proveitoso que todos pudessem contribuir e não destruir. Indicou que todos teriam direito à liberdade de expressão, mas, por vezes, seria preciso olharmo-nos ao espelho e perceber o que fazemos e o que já fizemos. -----

Interveio o eleito Rui Valadas, da bancada do CDS, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente e os elementos da Mesa da Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente e demais elementos do Executivo, todos os eleitos, o público presente, os funcionários que permitem apoiar a realização desta sessão da Assembleia de Freguesia. Questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia se tinha conhecimento do que tinha acontecido, caso tivesse conhecimento do acontecimento, se existia a possibilidade de informar o que ocorreu; e o motivo da forma como foi colocada a fita sinalizadora, que estaria no cruzamento da Av. Infante Dom Pedro com a R. Brg. Fernando Alberto de Oliveira, junto à Farmácia Central de Alverca, pois tinha sido verificada a presença da fita, durante a semana anterior a esta sessão. Indicou que sendo uma sinalização, provavelmente de perigo, e se continuasse a existir circulação pedonal em todo aquele espaço, informou não haver sinalização do ponto de passagem para acesso à farmácia, como exemplo e a fita sinalizadora também não seria de uma entidade oficial da proteção civil, bombeiros ou polícia. Questionou qual o ponto de situação relativo às obras na R. José Afonso, pois nas últimas semanas tinha parecido haver pouca evolução e desenvolvimento daqueles trabalhos. Verificou que a nova linha N.º 2301, da Carris Metropolitana, apresentada pelo eleito João Fernandes, da bancada do BE, considerava o acesso à zona onde se situaria a nova Loja do Cidadão, em Alverca do Ribatejo. Com a verificação, indicou que o Sobralinho, que era uma Freguesia desta União de Freguesias, não tinha uma ligação direta que servia a localidade em questão e o mais próximo talvez fosse junto ao centro de saúde, o que não considerou adequado e questionou se a Junta de Freguesia foi ouvida na definição desta linha. Acrescentou que Arcena também não foi considerada e havia margem para fazer melhor, mas já seria



R. d.
M. d.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

positivo existir este serviço que servia melhor a população. No entanto, existiam estas pontas soltas que gostaria de deixar o alerta. Relativamente ao estacionamento na zona da Feira Semanal de Alverca do Ribatejo e do estádio do Futebol Clube de Alverca questionou, sabendo que o problema iria acontecer, o que estaria previsto ser feito para os dias complicados que se seguiam, em termos de circulação e estacionamento naquela zona, não só um constrangimento para quem ali se desloque, como para quem ali vive e para quem ali se movimenta. Passou à apresentação do Voto de Louvor: Realizou-se no dia 10 de Maio, em Praga, o Campeonato da Europa JKA, estando presentes na competição pela JKA Portugal, 5 representantes do Futebol Clube Alverca: Alexandre Neves e Gonçalo Henriques, como atletas; Paulo Dias, como membro da equipa técnica; António Quaresma, como árbitro; e Pedro Relvas, como representante da organização. Destacamos a prestação do atleta Gonçalo Henriques, que conquistou duas meritórias classificações, saindo como Vice-Campeão Europeu em Kata Individual, na categoria Júnior e Campeão Europeu, em Kata por equipas na mesma categoria, partilhando este título com os atletas Martim Melo, do Karaté Clube de Ponta Delgada e João Capelo da Associação Karaté Shotokan Pedro Carreiro. Aos 16 anos, o Gonçalo possui já diversas conquistas nacionais e internacionais e destacamos, no plano Internacional, outros três feitos significativos, em anos transatos: em 2023, Campeão do Mundo da WSKA; em 2023, Campeão da Europa da ESKA; em 2024, já na categoria acima, em cadete, terceiro lugar no Campeonato da Europa, da ESKA; Para além de dois títulos de Campeão Nacional em 2023; Campeão Nacional JKA, na categoria juvenil e, em 2025, Campeão Nacional da Liga Portuguesa de Karaté Shotokan, na categoria cadete. O Gonçalo Henriques personifica as cinco máximas do karaté tradicional: carácter, sinceridade, esforço, etiqueta e controlo. Estas são as máximas que definem os praticantes da modalidade que se projetam para os seus modos de vida e no seu desenvolvimento pessoal. Para além dos resultados desportivos, o Gonçalo é, também, uma referência para os praticantes mais jovens, sendo ele também, ainda muito jovem. Demonstrando uma evidente capacidade para apoiar na evolução e



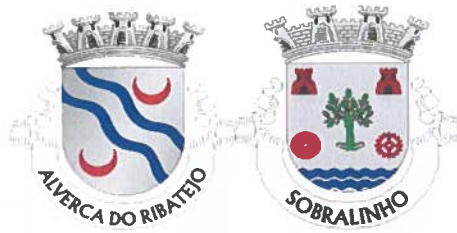
Rif
yf

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

através da partilha do seu conhecimento e experiência, a apoiar os mais novos. Assim, a Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho delibera, por proposta do eleito do CDS-PP: Louvar o Gonçalo Henriques pelos resultados alcançados, em particular pelas classificações obtidas no Campeonato da Europa JKA do presente ano; Louvar, cumulativamente, os atletas Martim Melo e João Capelo, que constituíram a Equipa Nacional Campeã da Europa; Saudar o Futebol Clube de Alverca pelo trabalho desenvolvido na promoção do karaté tradicional, pela evolução desportiva e pessoal de dezenas de jovens e pelas múltiplas presenças de atletas, treinadores, árbitros e dirigentes em competições internacionais. -----

Interveio o eleito João Fernandes, da bancada do BE, para apresentar a Moção “Limpeza e renaturalização de linhas de água” que se encontra anexa a esta ata. Indicou que, este, tinha sido um ano de períodos prolongados de chuva persistente e com alguns momentos de chuva mais forte. Nos últimos anos conheceram-se fenómenos de chuvas intensas e muito rápidas, que colocaram em risco populações e que geraram enormes prejuízos para algumas famílias e até para a própria Junta de Freguesia. Se há algo em que se devia adaptar o nosso território para a ocorrência mais frequente destes fenómenos, é limpando e renaturalizando as linhas de água, desobstruindo o leito dos ribeiros, combatendo as espécies invasoras que crescem demasiado depressa e destroem, quer a biodiversidade, quer a paisagem, melhorando a permeabilidade destas áreas, evitando a erosão rápida; por outras palavras, aplicando as boas práticas que existem e relembrando das atribuições do município na aplicação da Lei da Água, sendo estes os motivos que faziam com que apelasse à aprovação da moção. -----

Interveio o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, que começou por cumprimentar a Mesa da Assembleia de Freguesia, o Executivo da Junta de Freguesia, os trabalhadores da Junta de Freguesia, todos os presentes e quem acompanhava a sessão online. Informou



Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized signature and a smaller one.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

que a moção seria votada, mas não queria deixar a crítica de que numa das últimas assembleias, onde nas mesmas circunstâncias, a bancada da CDU tinha trazido uma moção relativamente ao trânsito, esta Assembleia de Freguesia não permitiu que fosse votada porque foi apresentada no próprio dia; e esta mesma Assembleia, este mesmo Presidente, coloca a moção da bancada do BE, a votação no próprio dia. Explicou que a moção e aquilo que realmente importava e impactava, que seriam os problemas que a população sentia no dia a dia, sobre o trânsito, não tinha interesse para esta Assembleia e para a Mesa desta Assembleia, mas haviam outros assuntos que tinham interesse. Aproveitou para se dirigir à eleita Ana Sofia Pires para informar que Política de Terra Queimada foi aquilo que a eleita teria feito, que foi não ter assumido responsabilidades daquilo que é uma evidência pública e tentar chutar para canto, acusando anteriores executivos. Informou que todos os executivos tiveram e terão problemas, mas garantiu que quem gosta desta terra, sabe que esta nunca esteve tão abandonada e esse julgamento cabia à população fazer. Explicou que, quando se traziam assuntos da população, não se estava a fazer Política de Terra Queimada, mas sim criar alertas para que os problemas sejam resolvidos. Indicou que a falta de organização era de tal ordem que estava presente uma eleita que morava em Arcena e só tinha sido feita a limpeza até à porta da eleita, em que veio de Alverca do Ribatejo uma camioneta com 3 trabalhadores para limpar metade da escada que liga Arcena de baixo à Arcena de cima e foram-se embora porque não tinham ordem de limpar a restante escadaria que se encontrava toda suja. Acrescentou que nem a limpeza da fonte foi feita, porque não tinham ordem para limpar; e já não seria a primeira vez que eram realizados estes serviços de limpeza, somente referentes à reclamação feita pela população, pelo que se perdia tempo, combustível e não se fazia aquilo que se devia fazer, por haver uma evidente falta de organização. Considerou que todos gostam dos lugares onde vivem e não estariam satisfeitos com aquilo que se estaria a passar. Trazer aqui estes assuntos seriam um alerta para o Executivo tomar medidas. Afirmou que não aceitava a tentativa de chutar para canto ou fazer de conta que estava

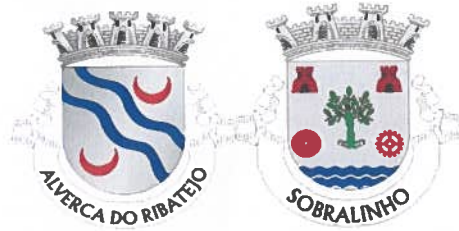


Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

tudo bem, nada acontecia e a culpa seria sempre dos outros, porque o PS assumiu este exercício durante 4 anos e, durante este tempo, tinham de responder por eles e seria no final do exercício que a população faria o seu devido julgamento. -----

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, para esclarecer o líder da bancada da bancada da CDU, Carlos Gonçalves, indicando que o líder da bancada do BE, João Fernandes, teria enviado o documento no dia anterior ao da Sessão da Assembleia de Freguesia e por algum motivo técnico, não foi rececionado nem redistribuído esse email com o documento anexo. No entanto, no próprio dia da sessão, o líder da bancada do BE teria feito chegar o documento aos restantes líderes das bancadas. Explicou que, caso não tivesse existido o constrangimento no envio do email, não o aceitaria, da mesma forma como fez em sessões anteriores. -----

Interveio o eleito Hélder Careto, da bancada da CNG, que começou por cumprimentar todas as pessoas presentes; A Mesa, o Executivo, os Eleitos e os membros do público. Informou que relativamente a esta moção, a Nova Geração não tinha obstáculos, mas pretenderam chamar à atenção dois aspetos. O primeiro é que, de facto, a Lei da Água atribui aos municípios a aplicação de medidas de conservação e reabilitação da rede litográfica nos perímetros urbanos, mas também aconselha que essa intervenção seja sempre acompanhada e aconselhada pelos técnicos da APA. O outro aspeto é que as intervenções de limpeza que normalmente têm ocorrido, baseiam-se muito em colocar uma retroescavadora na linha de água e tapar tudo; seja lixo, seja a vegetação ripícola, sejam canas, seja o que for, e deixam o terreno das margens entupido. Afirmou que quando se fala de intervenções mais frequentes de todas as linhas de água, não se trataria da condução de uma política efetiva de naturalização das linhas de água, mas sim de medidas práticas e de um plano de naturalização das linhas de água que seria necessário, pois a remoção do lixo e outros volumes que possam causar obstrução, fossem também



P. J.
af.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

removidos. Indicou que renaturalizar e desobstruir as linhas de água não se resumia a colocar uma retroescavadora no local e cavar um canal a direito; a isso se chamaria de esgoto ou esgoto pluvial. O que se deveria de ver nas nossas ribeiras urbanas seriam, de facto, ribeiras renaturalizadas, que fizessem parte da paisagem urbana, do património natural urbano e da rede ecológica urbana porque são estruturas ecológicas importantes. Terminou com a indicação de que a bancada da CNG apoiava esta moção. -----

Não havendo mais intenções de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, colocou o **Voto de Louvor “Atleta Gonçalo Henriques – prestação no Campeonato da Europa JKA”**, da bancada do CDS, em votação, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 0;

Abstenções: 0;

Votos a favor: 18;

Resultado: Aprovado por unanimidade.

De seguida, foi colocada a votação pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, a **Moção “Limpeza e renaturalização de linhas de água”**, da bancada do BE, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 0;

Abstenções: 0;

Votos a favor: 18;

Resultado: Aprovado por unanimidade.

De seguida, interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, os restantes elementos da mesa, colegas do executivo, os eleitos da Assembleia de Freguesia, técnicos da Junta de Freguesia, o David Monge e o público presente na Casa do Povo de Arcena, que aproveitou para agradecer a disponibilidade do espaço para a realização desta sessão, e também a quem assistia pela transmissão online. Informou que a bancada do Executivo estaria um pouco desfalcada porque os vogais Joana Simões e Sandro Santos estavam a acompanhar



R.
of.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

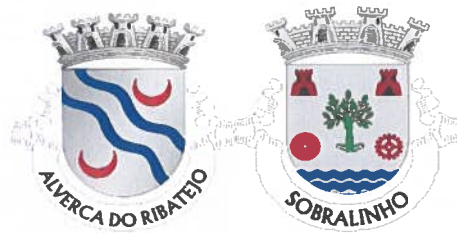
e dar o devido apoio a um caso que tinha surgido às 19:00h, relativamente a dois sem-abrigo. Informou que estariam a acompanhar o caso juntamente com as equipas técnicas da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, procurando uma solução de alojamento temporário, para essas duas pessoas. Informou que este seria o exemplo do trabalho na Junta de Freguesia, em que não tem hora marcada, não tem agenda e tem de ser feito quando tem de ser feito. Sobre a intervenção do eleito João Fernandes, da bancada do BE, indicou que o Executivo teria um problema e sabia que o tinha; não o colocava às costas de ninguém e eram os primeiros a assumir essas responsabilidades e dificuldades. As dificuldades tinham uma série de razões, conforme elencado pelo eleito, João Fernandes e que eram extensíveis, não só às restantes freguesias do concelho de Vila Franca de Xira, mas também a outros concelhos limítrofes. Aproveitou para dizer que quando se traçam cenários catastrofistas sobre a freguesia de Alverca do Ribatejo e do Sobralinho, é não ter mundo, não ter os horizontes abertos e não sair da sua concha, porque dirigindo-se a concelhos perto, existiam exatamente os mesmos problemas, passavam-se exatamente pelas mesmas dificuldades. Exemplificou que, indo ao centro de Lisboa verificava-se todo o problema que existe com os infestantes e também com os resíduos. Por questões familiares, tinha alguma ligação ao concelho do Sobral de Monte Agraço, indo lá com alguma frequência, e existiam situações também muito complexas, como acontecia no concelho de Loures, no concelho de Cascais, que eram dados sempre como um exemplo do que é o bem tratar o espaço público e os resíduos e, também eles, têm problemas deste género. Não escamoteando as responsabilidades do Executivo, como outrora acontecia, porque a culpa era sempre dos outros e nunca da Junta de Freguesia, assumiam as responsabilidades e procuravam, diariamente com a equipa de funcionários existente e que tinha as limitações que todos tinham conhecimento. Indicou que o que outrora era mais fácil, hoje em dia está mais difícil, que era a contratação externa de empresas porque, com a subida e escalada de preços, os contratos que a Junta de Freguesia fazia, os preços não eram tão elevados quando se contratavam empresas e, atualmente, não se conseguem



R.
F.
M.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

contratar empresas pelos preços que eram praticados no início deste mandato. Indicou que se tratavam de contratos que tiveram, no seu global, entre 20% a 30% de aumento, o que seria muito difícil de suportar com as limitações orçamentais da Junta de Freguesia. Afirmou que não enfiariam a cabeça na areia e estariam todos os dias no terreno, não só nos dias de semana, mas também nos dias de fim de semana, pelo que existiam equipas que trabalhavam em horário extraordinário, ao sábado, para conseguir, de alguma forma, recuperar as dificuldades operacionais existentes. Indicou que o Executivo seria o primeiro a reconhecer que não tinha a freguesia como gostaria de ter, mas afastavam completamente o cenário catastrofista que era transmitido por algumas pessoas, não só naquela sala, como também em alguns perfis, alguns de veracidade duvidosa, outros muito identificados naquilo que são as redes sociais. Informou que o Executivo não governava para as redes sociais, mas de acordo com o que eram as solicitações, com o seu planeamento e com as respostas que têm de ser dadas. Informou não existir ninguém, em exclusivo, na Junta de Freguesia a ver os perfis e as páginas de Facebook para verificar onde é que a situação estava pior ou onde é que existiam mais reclamações para lá ir a correr, como também aconteceu anteriormente. Afirmou que o eleito João Fernandes, da bancada do BE, indicou dois aspetos importantes: um dos aspetos está relacionado com a questão do químico, em que o Executivo cumpriu, escrupulosamente, mas também representava uma dificuldade acrescida no controlo das espécies infestantes. Informou não existir substituição tão eficaz como a utilização do químico e se a opção das autarquias for a de continuar a não usar os químicos, este seria um problema que se iria arrastar, porque a questão das alterações climáticas e das condições climatéricas não ajudavam, onde muitas vezes, os infestantes eram cortados e passadas 3 ou 4 semanas já pareciam que não eram cortados há meses, pelo que se teria de ter este aspeto em consideração. Sobre a questão das placas toponímicas da Rua Fernando Jorge e da Rua José Sabino Ferreira Lopes, informou que estas placas toponímicas seriam substituídas por placas toponímicas de acordo com a legislação em vigor, a pedido da Câmara Municipal, num primeiro



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

momento, porque as que foram lá colocadas por muito boa intenção que tenha havido do anterior executivo, não cumpria os normativos legais, pelo que seriam substituídas por placas toponímicas parametrizadas e normalizadas. Sobre a carreira N.º 2301, da Carris Metropolitana, informou que a Junta de Freguesia tinha feito o pedido em janeiro de 2023 para que esta carreira fosse criada, no momento inicial da operação da Carris Metropolitana no nosso território. Indicou que quem liderou este processo foi o Sr. Tesoureiro, José Chumbo, sendo o responsável pelo trânsito e pela mobilidade e, finalmente, ao fim dos 2 anos, tinham conseguido que essa carreira se tornasse uma realidade. Dentro do mesmo tema, aproveitou para responder à questão do eleito Rui Valadas, da bancada do CDS, que estava prevista a criação de carreiras específicas ou adaptação de carreiras já existentes de circulação pela zona, quando a Loja do Cidadão abrisse, para servir aquele equipamento e explicou que, sendo um equipamento que vai servir não só a população do concelho, mas também a população de alguns concelhos limítrofes. Relativamente à intervenção da eleita Carla Tavares, da bancada da CDU, sobre o tema do aterro do Mato da Cruz, indicou que a informação que detinham e que não tinha mudado desde a última sessão de Assembleia de Freguesia em que este assunto foi falado, seria que o contrato de exploração em vigor, cessava em dezembro de 2026 e não havia informação contrária sobre a data. Denotou, relativamente à questão das regas, que quando os sistemas de rega estão desligados porque a precipitação e a pluviosidade tratam do assunto durante o inverno, após esta estação, quando se religam os sistemas de rega, existem sempre ruturas, situações problemáticas como aspersores danificados e que necessitam reparação e os sistemas de rega não podem ser abertos na sua totalidade enquanto as operações de reparação não forem realizadas. Indicou que seria impossível conseguir reparar todos os sistemas de rega ao mesmo tempo e informou que devido ao período chuvoso ter sido muito longo, os sistemas de regas estiveram desligados durante muito tempo e o que tinha vindo a acontecer foi que, ao ser feita a religação dos sistemas de rega, estavam a ser detetadas e identificadas muitas ruturas, que tinham vindo a ser reparadas, mas enquanto o sistema



P1
ef

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

não estivesse operacional, a rega não poderia ser feita na sua plenitude. Esclareceu o motivo pelo qual existiam alguns relvados, que com o calor dos últimos dias, tinham vindo a apresentar uma cor amarelada, mas não seria por estar seco, pois basta a rega recomeçar e recuperariam em pouco tempo. Quanto às questões da eleita Ana Sofia Pires, da bancada do PS, indicou que as informações que o Executivo detinha sobre o ponto de situação das obras do passeio ribeirinho, por parte da Câmara Municipal, era que a obra se encontrava em fase de conclusão e que tinha sido necessário aditar à obra alguns pedidos, que a Força Aérea tinha feito, para reforço das questões de segurança à pista do aeródromo e, por isso, a obra ter demorado um pouco mais. Sobre a abertura da Loja do Cidadão também se encontrava em fase de conclusão e o que iria depender para a abertura se concretizar, estava relacionada com a instalação dos equipamentos das diferentes entidades que iam operar naquele local, nomeadamente da Autoridade Tributária, da Segurança Social, do Instituto do Registo e Notariado, da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e estas entidades, quando a obra for considerada terminada, terão de proceder á instalação dos seus equipamentos. Informou haver entidades, como era o caso da Autoridade Tributária, que ainda estavam a fazer recrutamento de pessoal para alimentar aquele equipamento, pelo que não era dada uma data de abertura certa. No que diz respeito à zona de recreio e lazer da Malva Rosa, a indicação que existia da Câmara Municipal, era que o procedimento tinha sido adjudicado e que a obra começaria assim que fossem cumpridas todas as formalidades de adjudicação do respetivo procedimento. Sobre as questões do eleito Rui Valadas, da bancada do CDS, relativamente ao cruzamento da Av. Infante Dom Pedro com a R. Brigadeiro Alberto Fernando de Oliveira, aquilo que lhe tinha chegado pela informação rececionada pela Junta de Freguesia, esteve relacionada com a queda de detritos de uma das varandas do edifício e embora a fita não estivesse identificada, os bombeiros e a polícia estiveram no local e, em conjugação com a administração do condomínio, optaram por fazer uma vedação. Concordou com o eleito Rui Valadas, da bancada do CDS, em como a vedação não seria eficaz, apesar de ter sido instalada por estas entidades e dado um prazo



P.
P.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ao condomínio, não tendo essa informação consigo, para iniciar rapidamente as obras de recuperação, pelos riscos que apresenta, até numa via de grande circulação pedonal e na entrada de um equipamento como uma farmácia. Sobre as obras na R. José Afonso, a obra dos SMAS que esteve em curso, estava, naquele momento, em fase de conclusão e iria iniciar a obra da Junta de Freguesia, que seria a criação da bolsa de estacionamento naquele local e informou que os moradores da R. José Afonso terão de aguardar o período de obra. Relativamente ao estacionamento para os dias de jogo do Futebol Clube Alverca (FCA), informou já ter sido realizada uma reunião – uma vistoria técnica – entre os representantes da Liga Portuguesa (LP), do Futebol Clube de Alverca (FCA), da SAD do Futebol Clube de Alverca, da PSP e do Município de Vila Franca de Xira, em que a Junta de Freguesia foi convidada para estar presente e para acompanhar, e esta vistoria visou não só aspetos, maioritariamente internos, relacionados com a obra de adaptação do estádio às condições exigidas para jogos da Primeira Liga e que já estavam em curso a todo o gás, estando visível a todos e, deixou um pouco de parte essa questão do exterior, sendo que estava a ser trabalhada a criação dos acessos ao topo sul por parte do FCA com a Câmara de Vila Franca de Xira, que terão de ser diferenciados dos acessos já existentes e dentro deste tema, o estacionamento também será analisado nessa altura. Informou existir uma vantagem na subida do FCA à Primeira Liga, que faz com que os jogos nunca aconteçam ao sábado de manhã, que era algo que não acontecia, quer na liga 3 quer na liga 2, em que muitas vezes os jogos eram ao sábado de manhã e causavam grandes constrangimentos com a realização do Mercado Semanal. Indicou que na Primeira Liga não existirão jogos aos sábados de manhã e o estacionamento ficará disponível, no seu todo. Informou existir uma situação de recurso, que seria o antigo campo pelado, que estaria ao serviço da população e dos moradores, durante o período das festas da cidade e, nos dias de jogo, também poderá estar aberto. Relacionado com a intervenção do eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, terminou com uma nota, em que estaria plenamente de acordo, sobre o julgamento caber à população e ser feito de 4 em 4 anos. Informou que o



P.
af.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

juízo do Executivo seria feito em alguns meses, o juízo do eleito Carlos Gonçalves tinha sido feito e não tinha corrido bem. -----

Interviu a eleita Carla Tavares, da bancada da CDU, para informar que estaria em representação da bancada da CDU, mas também seria uma pessoa e quando diziam que a eleita tinha uma visão fechada, com a qual não concordava, teria de responder ao Sr. Presidente que nunca teria falado a título pessoal. Seria dramática por fazer teatro e questionou como teria uma visão fechada, se ao falar da rua à qual a sua habitação pertencia, estava amarela e não havia nada verde naqueles espaços, supostamente verdes. Relativamente à sua visão aberta é que, laboralmente, se dirigia à Parede, a Torres Vedras, Loures, passava por todo o concelho de Vila Franca de Xira e, pessoalmente, teve o privilégio de estar na ilha de São Miguel e ia regularmente ao Alentejo e ao Algarve. Afirmou que a própria visão não seria fechada, mas a do Sr. Presidente da Junta de Freguesia sim, pois não conseguia ver o que estava à frente do seu nariz e o que se estava a passar nesta União de Freguesias. Informou que, se não verificava as redes sociais, devia fazê-lo e estar um pouco mais atento para visualizar o que as pessoas lhe diziam, porque nem isso fazia. -----

Interviu o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, que informou que comparar situações não comparáveis não fazia o mínimo sentido porque a ilha de São Miguel, que também tinha o prazer de conhecer, com os níveis de humidade relativa que têm, nunca necessitam do sistema de rega a funcionar. Informou que o Governo Regional dos Açores também aprovou uma diretiva e aproveitou para relembrar a constituição política da Assembleia Legislativa Regional em que a coligação da Aliança Democrática (AD) não tinha a maioria absoluta e necessitava do apoio do partido Chega (CH) para governar e este obrigou o governo regional a liberalizar, novamente, a utilização dos glifosatos no



P.
af.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

tratamento do espaço público. Afirmou que não sabia se isso seria pretendido para a cidade de Alverca do Ribatejo, mas o Executivo estaria sempre disponível para ouvir. -----

PERÍODO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Pelas vinte e duas horas, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes deu início ao Período de Intervenção do Público e abertas as inscrições, interveio: -----

A Sr.ª Ana Isabel Oliveira, que começou por cumprimentar todos e afirmou que Arcena tinha vindo a ser uma população negligenciada pelos seus autarcas, mas nunca esteve tão abandonada, estando as ruas cheias de lixo, os passeios com ervas e arbustos com mais de um metro de altura; os pavimentos do Largo e da R. José Ferreira Tarré e R. 25 de Abril tinham a sua calçada extremamente irregular e noutras ruas haviam buracos no asfalto. Estas seriam somente algumas das degradações que Arcena padecia. Informou que a 15/05/2024 um vizinho em conjunto com a muniçipe, foram recebidos pelo Sr. Presidente desta União de Freguesias, a quem entregaram um documento com fotografias a reportar as inúmeras deficiências da zona alta de Arcena, local onde viviam. O Sr. Presidente, com enorme simpatia, recebeu e informou-os que iria, gradualmente, tratar de resolver as situações elencadas, tais como: verificação das bocas de incêndio, sobretudo junto ao pinhal; remarcação das placas toponímicas, que se apresentavam ilegíveis na maioria dos casos; limpeza das ruas e corte de vegetação nos passeios. Acrescentou que o documento entregue serviria como plano de trabalhos. Afirmou que, provavelmente, ainda estariam a descer as escadas do edifício da Junta de Freguesia e o documento entregue já se encontrava no caixote do lixo. Informou que mesmo que o documento não tivesse sido colocado no caixote do lixo, o resultado foi o mesmo e nada foi feito. Informou que o que relata pode ser verificado *in loco*, mas para isso, seria necessário que os eleitos saíssem dos seus gabinetes e se deslocassem à localidade para verificarem o estado em que se



P.
P.
P.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

encontrava. Solicitou que, entre outros locais, fossem verificados o Castelo Picão, a zona alta de Arcena, as escadinhas junto ao Largo e no final entregaria, aos eleitos, algumas fotografias tiradas no próprio dia destes locais. Indicou que o Executivo poderia responder que os recursos seriam poucos, que as empresas contratadas abandonam os trabalhos e, isso, seria bem possível; mas na sua visão, existia, sobretudo, uma má gestão dos funcionários e de falta de orientação dos trabalhos a executar. Era completamente incompreensível que, nos últimos 4 anos, a zona alta de Arcena nunca tenha sido varrida, as ervas dos passeios nunca tenham sido cortadas e as grelhas de escoamento das águas pluviais nunca tenham sido desentupidas. Solicitou aos órgãos autárquicos que não considerassem os arcenenses como fregueses de segunda, pois estes, seriam tão dignos quanto os habitantes da Malva Rosa ou da Av. Capitão Meleças que pagavam os impostos como eles também o fariam e os votos dos arcenenses também teria o mesmo peso. Lamentava ter de utilizar o tom indignado e aparentemente áspero pelo trabalho não realizado pelos autarcas, mas considerava ser completamente compreensível. Finalizou questionando se em caso de fogo no pinhal e as bocas de incêndio não funcionarem, ou se um incêndio tiver origem na mata que brota dos passeios, se a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira assumiam os consequentes danos que daí adviessem. -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para indicar que, conforme havia referido anteriormente e também no respetivo atendimento, no caderno de encargos que entregou, que tinha sido o termo utilizado na receção do documento por parte da Sr.^a Ana Isabel Oliveira, haviam assuntos da responsabilidade da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Vila Franca de Xira e que seriam feitos os respetivos encaminhamentos de cada assunto para cada entidade. Informou que o documento não teria sido colocado no caixote do lixo, mas sim enviado e entregue na



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Câmara Municipal, no seguimento dos temas da recolha mais frequente dos resíduos, da substituição dos contentores e dos buracos nos asfalto, sendo questões que estavam referenciadas nesse documento; enviado para os SMAS o tema das bocas de incêndio; e também enviado internamente para os serviços da Junta de Freguesia os assuntos da limpeza dos passeios e das vias. Afirmou que Arcena seria uma zona complexa, em termos de topografia, para ser trabalhada, não sendo essa a razão pela qual os trabalhos não devessem ser feitos, porque os arcenenses são tão alverquenses como todos os outros e o Executivo não trataria ninguém como cidadãos de segunda ou de primeira. Indicou que a primeira fotografia que saltou à vista foi a das escadas da capela de Arcena, em que estas eram mondadas todos os meses. Pelo que não seria verdade que não havia intervenção, esta existia, mas não tão frequente como deveria. Sobre a questão que alguns eleitos colocaram e referida anteriormente, sobre a dificuldade da realização da externalização de serviço, tinha sido algo que tinha atormentado o Executivo durante todo este período, porque com um valor de um contrato que daria, em momento anterior, para ter uma empresa a 12 meses, atualmente, o Executivo estava a contratá-la para 6 meses ou 7 meses, porque o aumento de preços não permitia que houvesse esse contrato e porque o pessoal na Junta de Freguesia era pouco. Informou que não havia planeamento que resistisse porque quando a manta era curta, para se tapar a cabeça, tinha de se destapar os pés. Informou estar presente a Sr.^a Maria do Céu, sendo a delegada sindical e sabendo que era muito difícil ter as equipas a chegar a todo o lado. Entre os trabalhos realizados pelas empresas nas zonas externalizadas, tinham de ser, muitas vezes, desviados os recursos da Junta de Freguesia, estando estes afetos à zona baixa da cidade, para todas as outras zonas externalizadas. Informou que o que acontece é que posteriormente reclama toda a gente, porque para serem desviados funcionários da zona baixa da cidade, existirá um desfalque na zona baixa para ser realizado o trabalho nas zonas externalizadas. Informou ter vindo a ser um drama por não se conseguir responder eficazmente e da forma como gostariam, a todo território. Indicou terem sido feitas muitas insistências junto da



P.1
J.F.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Câmara Municipal, dando conta desta dificuldade que não seria uma dificuldade exclusiva desta União de Freguesias, como dito anteriormente, em que todos os seis presidentes das juntas de freguesia e das uniões de freguesia do concelho, se queixavam, da mesma forma que outros presidentes de junta de freguesia, fora do concelho, se queixavam e alguns meses antes teria ouvido o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, sendo uma das freguesias do centro de Lisboa, a dizer que não conseguia controlar as espécies infestantes em algumas artérias da cidade. Afirmou tratar-se de uma freguesia que tinha, em termos orçamentais, um orçamento dez vezes superior ao desta Junta de Freguesia; não seriam duas vezes, mas sim dez vezes superior. Garantiu à Sr.ª Ana Isabel Oliveira e à população de Arcena, do Bom Sucesso e do Sobralinho, que tentavam, todos os dias, fazer o melhor que se conseguia, porque tinha vindo a ser muito complicado e muito difícil. Pediu que não desistisse, porque o Executivo também não desistiria. -----

Não havendo mais intenções de intervenção, foi retomado o Período da Antes da Ordem do Dia. -----

Interveio o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, para indicar que os moradores da artéria da Praça da Cova do Bicho queixavam-se, e com bastante razão, devido ao problema da falta de poda dos choupos, que deveria ser contínua, mas a Câmara Municipal entendeu que não devia realizar podas radicais e que, derivado a isso, estas árvores tinham libertado o algodão, sendo este um processo de floração natural da árvore. Informou que para além das queixas da floração, queixavam-se que há 15 dias que não passava ninguém naquelas ruas para as varrer e que ninguém conseguia andar naquele espaço por estar cheio de algodão, lixo e ervas. Acreditava que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia estaria ocorrente da situação, tivesse recebido muitos e-mails relacionados com este problema e questionou o que já teria sido feito para a sua resolução. Sobre o segundo



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ponto, informou não existir catastrofismo nenhum, existiam as evidências e podia dizer que, com um orçamento muito inferior de 1 000 800 euros, Arcena tinha uma pessoa a varrer todos os dias e uma segunda pessoa, como reforço, que varria mais duas vezes por semana, praticamente, toda a zona central e, periodicamente, as zonas mais afastadas. Informou que estas espécies infestantes eram cortadas, no mínimo, uma ou duas vezes por ano, nunca houve nenhum ano que não tivesse sido cortado e nunca ficou rua nenhuma, no centro de Arcena, um ano sem ser varrida. Afirmou que, naquele momento, persistiam ruas a não serem varridas há mais de quase três anos. Desde dezembro de 2023, que a empresa deixou de trabalhar com a Junta de Freguesia, que nunca mais foi feita limpeza em algumas artérias de Arcena e o mesmo se incluía ao Bom Sucesso, que tinha ruas, que naquele momento, as ervas estariam no estado que se apresentavam nas fotografias mostradas. Indicou que haviam duas artérias fundamentais para movimento e tráfego desta freguesia: uma delas já tinha sido trazida, sendo a do Castelo Picão em que o carro, de um dos lados, tinha de fugir para o centro da via com o perigo de haver acidentes, porque todo o infestante que se encontrava do lado esquerdo, estaria a tapar parte da via; indicou que, na Rua Alto do Moinho de Vento, já não haviam viaturas a poderem passar, porque os infestantes estavam a cobrir a rua. Afirmou que as questões apresentadas não eram especulação, não estavam a fazer Política de Terra Queimada, mas estariam a alertar para que se fizesse alguma coisa e fossem tomadas medidas, apesar de existir conhecimento sobre os meios não serem suficientes, como sempre foi dito; mas quem dizia que os meios eram suficientes e que era preciso saber trabalhar e organizar trabalho, em momentos passados, era o Executivo e questionou como é que existiam meios, mas, ainda assim, não conseguia dar rendimento ao trabalho. Indicou que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse que, o ano de 2025, tinha sido de bastante chuva e que, recentemente, é que se tinha começado a testar os sistemas de rega, o que seria um mau trabalho, pois os sistemas de rega deviam ser testados antes de serem necessários, para que quando fossem necessários, já se tinham resolvidos todos os problemas. Afirmou que se tinha entrado



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

numa altura de necessidade de rega, então antecipadamente, tinham de ser programados. Os sumidouros não eram limpos quando chovia, limpavam-se antes das chuvas. Informou que haviam trabalhos, que por regra, tinham de ter um planeamento e tinham de ser antecipados, para que pudessem ser bem realizados. Afirmou que a antecipação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia teria resolvido os problemas ou então estaria a servir como desculpa para o que estava a acontecer aos espaços verdes que estavam, na maioria, a queimarem-se. -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para indicar que haviam coisas que seriam incompreensíveis e aproveitou para denotar que a Pça. da Cova do Bicho seria uma delas, pois quando o Executivo tomou posse, tinha aproximadamente dezoito árvores a todo o seu redor e dos primeiros atendimentos que fez enquanto Presidente de Junta de Freguesia, foi de um grupo de moradores daquela praça, que se queixavam, precisamente, da questão do algodão dos choupos e também dos plátanos, porque tratavam-se de espécies muito similares e com o problema muito similar, em termos de floração. Indicou que foi promovido um abaixo-assinado por parte daqueles moradores, foi entregue à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e resultou numa análise fitossanitária de todas as árvores que existiam naquela praça e que levou ao abate de oito destes choupos, diminuindo drasticamente o problema inicial. Explicou que ao serem mantidos os choupos, seria óbvio que a floração existisse durante esta época e os moradores continuavam a contactar a Câmara Municipal sobre este tema e a Câmara Municipal tinha vindo a responder que tinha feito todas as podas preventivas que os técnicos achavam necessárias fazer e que, ao contrário daquilo que era pregado, mais uma vez, nas redes sociais e com toda a perversidade que isso teria, é que aquele algodão provoca crises alérgicas nos moradores. Indicou não ser especialista, mas o que os estudos do Instituto Português de Alergologia diziam, é que aquele algodão tinha um índice alérgico muito reduzido. Concordou ser muito incómodo e isso seria um facto, não pelo índice de alérgico,



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

mas sim pelo que causa na via pública. Acrescentou que o que acontecia e com muita frequência, nesta época da floração, era que mesmo que a rua fosse varrida num dia, no dia seguinte estava cheia de algodão, porque a produção seria tanta que chegava a causar este problema e basta haver a falta de um trabalhador que tenha essa zona atribuída ou passar o fim de semana, que a pessoa não trabalha, ou em semanas de muitos feriados, o funcionário da zona não passando durante um ou dois dias e o manto de algodão naquela praceta seria como se tivesse nevado. Afirmou que o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, quando esteve em funções, sabia que Arcena estava externalizada, pelo que seriam funcionários de uma empresa externa e não funcionários da Junta de Freguesia e por isso o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, em funções, teve essa facilidade e o atual Executivo também teve essa facilidade, não sendo até dezembro de 2023, mas sim fevereiro de 2024, em que a empresa externa esteve em Arcena e Bom Sucesso a prestar o serviço. Relativamente às ruas do Bom Sucesso, indicou que, precisamente, a última intervenção realizada a um sábado, aconteceu dia 7 de junho e foi precisamente nas ruas do Bom Sucesso que a equipa fez essa deservagem. Sobre a última observação que o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, fez dos sistemas de rega, informou que esteve a chover até ao final do mês de maio, não se podendo fazer testes de rega com chuva. Apelou às alterações climáticas e o que existia eram semanas de transição entre períodos chuvosos e períodos de calor que permitiam fazer esse tipo de trabalhos com todas as condições e atualmente, o que acontecia, era deixar de chover numa semana para estarem temperaturas de quase 40°C na semana seguinte. Reiterou o que indicou à eleita Carla Tavares, da bancada da CDU, que a relva não estava morta e quando reiniciada a rega, a relva recuperava em menos de uma a duas semanas. Indicou que seria necessário ter-se a noção dos timings em que os trabalhos aconteciam e tinham de ser feitos e o que aconteceu foi passar de um período muito chuvoso para temperaturas altíssimas, provocando todos os constrangimentos indicados, no entanto, o levantamento foi feito, as



R.
D.
P.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ruturas foram identificadas, estavam a ser reparadas e o sistema seria normalizado de acordo com o calendário dos trabalhos que estão identificados. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1º Ponto da Ordem de Trabalhos: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Apreciação. -----

Aberto o período de discussão, inscreveu-se o eleito: -----

João Fernandes, da bancada do BE.

Interveio o eleito João Fernandes, da bancada do BE, que começou pelas intervenções na freguesia, da responsabilidade da Junta de Freguesia e indicou que quatro anos foi o tempo que se aguardou para que obras como a dos parques caninos, nas traseiras da R. 9 de Agosto ou na R. Solana Teixeira, surgissem nesta documentação como concluídas. Tratavam-se de obras propostas e prometidas há anos, reivindicadas pela população e, várias vezes, inscritas nos orçamentos anuais. Informou que continuavam a necessitar de dados para a avaliação correta e justa de alguns serviços prestados à população, sem os quais seria desconhecido o seu impacto, a sua correspondência às necessidades, aplicando-se ao transporte gratuito para o Cemitério Cruz das Almas, Apoio Jurídico da População ou ao Apoio Administrativo ao Comércio Local. Indicou que, por princípio, concordavam com a prestação de todos estes serviços, mas só uma prestação de contas mais detalhada permitiria a aferir a importância destas medidas, quer até dirigir recomendações de melhoria, caso houvesse. A respeito da situação financeira, indicou ter sido verificado que algumas das componentes de receita permaneciam abaixo dos 50%, uma execução bem abaixo, naquele momento, sendo meio do ano. Indicou que a venda de bens e serviços correntes estava nos 32%, a venda de bens de investimento não chegava



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

aos 18% do previsto e por isso solicitou algum esclarecimento para estes dados ao Sr. Presidente ou Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia. -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para informar que, em relação aos parques caninos, já havia referido algumas vezes, em sessões anteriores, que o parque canino da R. 9 de Agosto tinha sido uma complicação; foi o primeiro a ser projetado, a ser planeado e a meio foi percebido que não o conseguíamos fazer com meios próprios da Junta de Freguesia e tinha-se vindo a tentar, com ajuda externa, fazer a sua concretização, não tendo sido fácil. Entretanto, avançaram com o parque canino no Bom Sucesso, já estando em funcionamento e, este, foi o primeiro parque canino do concelho, apesar de, entretanto, já passado uma ou duas semanas ter sido inaugurado o da Póvoa de Santa Iria, o que também deixava o Executivo satisfeito pelo facto de terem sido pioneiros nessa matéria. O parque canino da R. Solana Teixeira estava a aguardar, conforme descrito nos documentos, pela autorização da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, entidade responsável pelo espaço, que permitisse fazer a transformação e a adaptação do parque canino. Explicou que a demora da autorização prendia-se pelo facto de se tratar de uma reconversão de um parque infantil em parque canino, existindo alguma legislação específica. Informou que os parques infantis da Malva Rosa tinham sido projetados consoante a população daquela urbanização; que em sete parques infantis iniciais que a urbanização tinha, aquando da sua construção, um deles já havia sido transformado em Workout Park, durante o presente mandato e aguardava-se a autorização para a transformação do parque canino da R. Solana Teixeira e a demora desta autorização da Câmara Municipal estaria relacionada com os rácios, por se ter passado de sete para seis parques e, logo a seguir, de seis para cinco parques infantis e haviam alguns números que podiam ter algum conflito, de acordo com a informação transmitida. Indicou que a situação ficaria facilitada com a obra que nasceria junto ao *McDonald's* e à Estrada Nacional 10, do Parque de Desporto e Lazer que, de alguma forma irá compensar a perda ou a



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'J. P. ...'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

transformação daquele equipamento em parque em canino. Relativamente aos serviços prestados à população, em termos de transportes, existiam alguns que, não tendo números exatos para indicar, podia tentar, junto dos serviços, colhê-los. Indicou que o transporte gratuito para o cemitério, tinha uma adesão bastante significativa, porque existiam três carreiras, uma por cada dia da semana: terças-feiras, do Sobralinho; quartas-feiras, de À-dos-Potes, Casal das Areias, Verdelha de Baixo, Bairro da Chasa e Rua da Boca Lara; e às quintas-feiras, de Arcena, Bom Sucesso e Quinta da Panasqueira; onde a carreira do Sobralinho foi introduzida durante este mandato, porque as que existiam eram as restantes carreiras. Informou haver uma procura, por parte da população e principalmente da população mais idosa, para se deslocar ao Cemitério Cruz das Almas. A consultoria ao apoio jurídico também tinha uma procura significativa, porque o Sr. Dr. Cardoso Pereira, trabalhava com a Junta de Freguesia há largos anos, seria muito procurado e tinha atendimentos uma vez por mês no Sobralinho e uma vez por semana na sede da Junta de Freguesia, tendo sempre cinco a seis pessoas em cada período de consultas e também haviam listas de espera, por vezes, de algumas semanas para efetuar as marcações. Sobre o apoio ao comércio local, informou que o Executivo manteve este protocolo em vigor, apenas por cortesia para com a Associação Empresarial dos Concelhos de Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos (ACIS), porque como teve a ocasião de dizer, no passado, a um órgão de comunicação social e o Sr. Presidente da ACIS não ter ficado muito satisfeito, mas seria um facto que a ACIS era uma associação que estava morta, naquele momento e não prestava os serviços que deveria prestar. Informou não haver um único empresário que procurasse este atendimento, sendo um serviço que estava disponível, tinham de o manter, porque o Executivo queria que os eleitos tivessem a informação de tudo o que estaria disponível na Junta de Freguesia, mas este apoio não tinha vindo a ser procurado pelos empresários da União de Freguesias. -----



R
R
R

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Interveio o Sr. Tesoureiro, José Chumbo, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes membros da Mesa, os elementos das bancadas presentes, o público, os trabalhadores da Junta de Freguesia e a quem acompanhava a sessão pela transmissão online. Relativamente à questão colocada pelo eleito João Fernandes, da bancada do BE, sobre algumas componentes de receita permanecerem um pouco abaixo, informou que existiam motivos para isso, como era o exemplo dos impostos diretos, relacionados com as transferências do IMI que teria de ser a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a regularizar e informou que, da parte da Câmara Municipal e do Estado, em relação às taxas, multas e outras penalizações, existia cerca de 50%, o que não estaria muito longe de virar o ano, com os 50% de execução: Sobre a venda de bens e outras receitas, estavam incluídas receitas provenientes dos CTT, das festas da cidade, a venda dos gavetões no cemitério, ou seja, seriam receitas recebidas ao longo do ano. Considerou existir uma execução da receita, normal e dentro do espectável, sendo que os itens referidos, que dependiam diretamente da Junta de Freguesia, acreditava estarem de acordo com as expectativas do Executivo e esperavam chegar ao final do ano com essa receita consolidada. -----

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou este ponto do Período da Ordem do Dia. -----

2º Ponto da Ordem de Trabalhos: Proposta 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2025 - Aprovação. -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, que pretendeu explicar o que se estaria a discutir, apesar de se encontrar explícito nos documentos distribuídos, mas quem não tinha acesso aos mesmo ficaria a perceber que existiam alguns lugares vagos nos serviços administrativos da Junta de Freguesia e estavam a existir algumas dificuldades



ref. P. 1

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

em cumprir as escalas de serviço, que seria obrigatório e porque, para além de haver o atendimento na sede da Junta de Freguesia, ainda existiam atendimentos em três delegações: a delegação no Bom Sucesso, no Sobralinho e no Mercado Municipal. Informou que, com a abertura da Loja do Cidadão, teria que ser assegurado o posto de atendimento naquele local. Indicou existirem dois lugares vagos para a categoria de Assistente Técnico, tendo sido feita a tentativa de preenchimento dessas vagas através de um recrutamento por mobilidade, onde existiram seis candidatas, que foram entrevistadas, selecionadas e as duas senhoras que iriam preencher esses lugares, quando contactaram os seus serviços de origem, ou não deixaram sair ou ofereceram melhores condições para ficarem, o que, de alguma forma, gorou um pouco as expectativas do Executivo, porque estes recursos eram muito necessários. Esta alteração seria uma forma de colmatar rapidamente esta lacuna, porque existia um processo concursal de assistentes operacionais, em fase de conclusão e a ata final tinha sido publicada e o período de audiência estava a decorrer para preenchimento da vaga de assistente operacional nos serviços administrativos. Informou que o pretendido, para rapidamente resolver esta questão, era abrir os dois lugares de assistente operacional, em recrutamento excecional e no âmbito do procedimento que estava em curso, poder fazer o recrutamento de mais duas funcionárias desse procedimento. A questão colocada seria que, no momento posterior e uma vez que o trabalho que iriam desempenhar, era a função de assistente técnico, o que se pretendia era, logo que possível – analisando a lista graduada da classificação final no âmbito do procedimento concursal, todas as candidatas que se apresentavam na lista graduada, tinham condições, em termos académicos e de habilitação, para preencherem lugares de assistente técnico. Concluiu que o pretendido era abrir as duas vagas no quadro de pessoal de assistentes operacionais, para se poder, rapidamente e em recrutamento excecional, fazer o recrutamento de duas pessoas neste concurso e, assim que possível, realizar-se a mobilidade intercarreiras, para o preenchimento dos lugares de assistente técnico, que seriam as funções a serem desempenhadas. -----



2.
P
P

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Aberto o período de discussão, inscreveram-se os eleitos: -----

Vítor Torres, da bancada da CDU;

Carlos Gonçalves, da bancada da CDU;

Rui Valadas, da bancada do CDS;

João Fernandes, da bancada do BE.

Interveio o eleito Vítor Torres, da bancada da CDU, para informar que, relativamente à alteração do mapa pessoal, não tinha nada a dizer, mas se um dos lugares fosse para colmatar as necessidades da Loja do Cidadão, o que lamentava em relação a esse equipamento, era que se iria gastar dinheiro em rendas, no prazo de 5 anos, em vários milhões, quando, no concelho, haviam respostas desde logo, como a Escola da Marinha que foi comprada por 6 000 000€ mais juros e que, naquele momento, fazia de parque de estacionamento, face à necessidade. Informou que, como o Sr. Presidente havia dito em que cada vez os orçamentos eram mais difíceis, apesar de terem aumentado 30%, haviam coisas a fazer em Alverca do Ribatejo e gastar-se-ia dinheiro em rendas, quando se tinha investimento feito nesse sentido, mas não estava a ser aproveitado. Indicou sobre a zona da Malva Rosa que o Executivo, em 2019, tinha recebido um projeto de alteração à zona verde, junto à ponte pedonal, com criação de novos lugares de estacionamento, haviam passados 6 anos e ainda se aguardava. Questionou se seria por falta de dinheiro, mas parecia que não. -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para explicar que, apesar da questão colocada não se enquadrar em nenhuma esfera de competências da Junta de Freguesia, tinha vindo a ser uma postura dos eleitos da CDU, quer a nível de União de Freguesias, quer a nível municipal, não querer a Loja do Cidadão em Alverca do Ribatejo, porque o Sr. Vereador Nuno Libório, na Câmara Municipal, também estaria constantemente



P.
Q.
ref.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

a empurrar a Loja do Cidadão para os sítios mais inimagináveis, como a Escola da Armada ou até para a Quinta Municipal de Subserra, em S. João dos Montes e indicou ao Sr. Vítor Torres, da bancada da CDU, que o Executivo da Junta de Freguesia estava muito satisfeito que a escolha da Loja do Cidadão tivesse recaído sobre a Cidade de Alverca. -----

Interveio o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, para indicar que a bancada da CDU concordava com o facto da Loja do Cidadão ter recaído sobre a Cidade de Alverca do Ribatejo por duas razões muito simples: a primeira seria porque Alverca do Ribatejo seria a maior cidade do concelho; a segunda seria porque era central a nível do concelho e, nesta zona do concelho, encontrava-se quase toda a população e levar a Loja do Cidadão para fora, seria um erro crasso, no entanto, o que o Sr. Vítor Torres quis afirmar foi apenas um dos exemplos e o que a bancada da CDU preconizava seria, como exemplo, as vivendas das OGMA terem um espaço muito privilegiado, onde poderia ter sido gasto algum dinheiro e criar condições, numa zona central e de mobilidade para as pessoas mais idosas, sem onerar anualmente, em milhares de euros, o erário público com as rendas e valorizar o investimento privado. -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para explicar que, apesar do desviar do ponto, não poderia deixar de colocar uma observação relativamente ao projeto que estava em desenvolvimento para as vivendas das OGMA, este visava colmatar o problema da habitação que existia nas cidades do concelho e principalmente a habitação jovem a custos controlados, que seria para isso que aqueles edifícios estavam a ser projetados e que a intervenção estava a ser projetada. Deu a sua opinião e esta só se vinculava ao próprio, que considerava ser um disparate usar aquele espaço nobre da cidade, ou seja, o local onde se encontravam as vivendas das OGMA, para colocar um equipamento como a Loja do Cidadão, quando existiam outras alternativas como o centro do hipermercado Auchan. Informou que outras Lojas do Cidadão, noutros pontos do país,

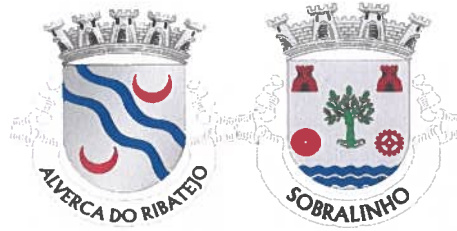


Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ocupam centros comerciais e indicou que seria inaugurado, em algumas semanas, a Loja do Cidadão de Leiria dentro do Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa. -----

Interveio o eleito João Fernandes, da bancada do BE, para indicar que a sua bancada considerava esta recomendação um pouco confusa e não tinham ficado claras algumas questões que havia lido na documentação apresentada pelo Executivo e, sem pôr em causa a qualidade da apresentação feita pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, pareceu-lhe não ter sido mencionada a perspetiva da aposentaçãõ de duas funcionárias. Informou não ter compreendido qual seria a relação dessas aposentações com a necessidade de abrir dois lugares no mapa do pessoal, uma vez que duas pessoas iriam cessar as suas funções.

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para explicar que, naquele momento, existiam duas vagas na categoria de assistente técnico em aberto, uma das vagas por aposentaçãõ de uma funcionária e outra por mobilidade intercarreiras de outra funcionária e indicou que também existiam dois processos, um de aposentaçãõ e outro de pré-aposentaçãõ, em que o de aposentaçãõ seria concretizada no início do mês de julho e o processo de pré-aposentaçãõ seria concretizado no início de 2026. Indicou que estes processos causavam, a quem tinha a responsabilidade de alimentar todos os postos de atendimento, algum constrangimento. Explicou que foi feita a tentativa de preenchimento dos lugares, que ficariam vagos derivado dos processos de aposentações, pelas respetivas categorias de assistentes técnicos por processos de mobilidade. Indicou que o Executivo poderia ter optado por recrutamento externo, mas tendo conhecimento do tempo demorado que levaria um procedimento concursal externo a estar concluído, poderia chegar a um ano. Afirmou que o pretendido seria aproveitar o procedimento concursal, em fase de conclusãõ e sendo este de assistente operacional na área administrativa, para realizar um recrutamento rápido de mais duas funcionárias. Informou que, assim que a lei o permitisse,



Handwritten signature in blue ink.

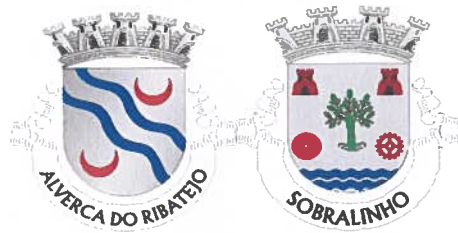
Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

no âmbito dos períodos probatórios, tudo o que estaria inerente e analisando a lista graduada do concurso, todas as candidatas teriam habilitação e condições para ingressarem na carreira de assistente técnico, assim que possível, seria feita a mobilidade intercarreiras dessas funcionárias. -----

Interveio o eleito Carlos Gonçalves, da bancada da CDU, para solicitar esclarecimento ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre a abertura de mais duas vagas, em que teria de existir uma dotação orçamental para o efeito. Foi respondido pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia que seriam admitidas duas funcionárias como assistentes operacionais e, posteriormente, seria realizada a mobilidade intercarreiras para assistentes técnicas. ---

Interveio o eleito João Fernandes, da bancada do BE, para agradecer as explicações, pois o procedimento e a intenção estariam claros. Questionou se, após conclusão do procedimento concursal de mobilidade intercarreiras das funcionárias na carreira de assistentes operacionais para assistentes técnicas, a intenção seria ocupar os lugares de assistente operacional por procedimento concursal ou se se mantinham vagos. -----

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para indicar que seria sempre uma opção do Executivo que estiver em funções, porque esta seria uma questão que iria extrapolar o período de vigência deste mandato. Informou que, após a situação das mobilidades se concretizar, iriam existir as opções de fechar estes lugares, ou de os manter abertos. Informou que, de acordo com a legislação em vigor, tendo lugares abertos no quadro, mesmo não estando preenchidos, a dotação financeira para suportar esses encargos, tem de estar inscrita no orçamento. -----



7.
D.
M.L.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Não havendo mais intenções de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, colocou o ponto a votação, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 0;

Votos a favor: 11 (7 PS + 3 CNG + 1 BE);

Abstenções: 7 (6 CDU + 1 CDS);

Resultado: Aprovado por Maioria.

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou este ponto do Período da Ordem do Dia. -----

O 3º Ponto da Ordem de Trabalhos: Proposta de Alteração do Regulamento de Taxas e Tabela de Taxas - Aprovação. -----

Interveio o Sr. Tesoureiro, José Chumbo, que começou por indicar que ao longo dos quatro anos de mandato, o Executivo não teve a necessidade de trazer uma revisão à tabela de taxas, até à data, mas esta alteração seria muito pontual e só versava sobre três itens. Informou terem sido cumpridos todos os processos legais, desde a consulta pública, como legislado, não existindo manifesto contra, para dar a sua opinião ou para solicitar outros esclarecimentos. Indicou que esta alteração estava relacionada com três pontos; o primeiro era sobre a parte cemiterial, em que foi criado o cendrário para que desse um pouco mais de dignidade à deposição das cinzas porque, na atualidade e no entendimento do Executivo, as cinzas serem espelhadas num relvado sem cuidado, onde nasciam ervas, onde havia desmatação e onde até já tinha havido incêndios, considerava que não seria digno do final da condição humana. Foi decidido avançar com a construção de um cendrário, que será chamado de Passeio da Saudade, onde serão depositadas as urnas



P.
D.
M.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

em tubos próprios, únicos, perpétuos e que as funerárias teriam, com um valor muito abaixo, face aos gavetões, em cerca de 50%, e columbários, que teriam mais espaço, a ideia foi tornar um pouco mais digna a parte final, nomeadamente, para as pessoas que não possuíssem capacidade financeira para adquirir um columbário ou um gavetão. Acrescentou que tinham existido solicitações, ou seja, existia fila de espera para que este item fosse aprovado e colocado na tabela de taxas para ser vendido; o segundo ponto estava relacionado com uma alteração respeitante aos canídeos e felídeos, que a lei teria alterado e durante os quatro anos de mandato não tinha existido uma adaptação. Informou ter existido uma extinção dos animais tipificados por categorias, por obrigação da lei e como era apanágio na lei anterior, pelo que o Executivo foi alertado para que corrigisse essa situação e fosse aplicada uma retificação de taxa; o terceiro ponto estava relacionado com outra fonte de receita da Junta de Freguesia, referente à dinâmica dos painéis digitais criada pelas empresas de outdoors em que esta se enquadrava na permissão de passagem de uma determinada quantidade de publicidade por determinado tempo. Informou que existia uma lacuna na tabela de taxas, pois eram cobrados, por um MUPI de 2m², 53,50€. Exemplificou que, frente ao Moinho D'Água, ao Jardim José Álvaro Vidal e junto à rotunda da Verdinha, todos os painéis digitais eram considerados MUPI e pagavam exatamente o mesmo valor, não existindo distinção na metragem do MUPI. Informou que seria pretendido, pelo Executivo, corrigir e passar a ser cobrado por metro quadrado da dimensão de cada painel digital. Indicou que um operador da área geográfica de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, com este acerto de taxa, pagaria mais 9 000€ por ano e esta seria a diferença entre taxar os 53,50€ por m² e os 231€ por mês. Informou que estas três alterações muito específicas seriam importantes e o Executivo estaria disponível para prestar os devidos esclarecimentos. -----



P.
M.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Aberto o período de discussão, inscreveram-se os eleitos: -----

Joaquim Carreira, da bancada da CDU;

Rui Valadas, da bancada do CDS.

Interveio o eleito Joaquim Carreira, da bancada da CDU, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente e a Mesa da Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente e respetivo Executivo, os membros das bancadas, o público presente e na transmissão online, os funcionários da Junta de Freguesia e o David Monge. Questionou qual foi o fundamento para atribuir o valor aos cendrários de 250€. Questionou também qual a diferença entre a fração e o metro quadrado dos MUPI da tabela em vigor e a tabela proposta neste ponto da Ordem do Dia. -----

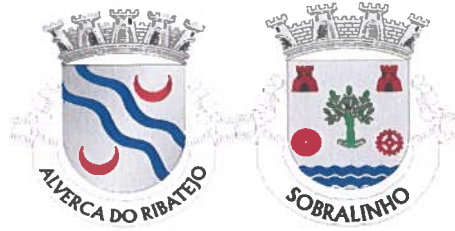
Interveio o eleito Rui Valadas, da bancada do CDS, que questionou qual tinha sido a base encontrada para taxar o valor dos cendrários, pois tinha feito uma pesquisa e não resultando em muita informação, o único caso que surgiu, tinha valores substancialmente diferentes. Indicou que, no seguimento de revisões feitas anteriormente à tabela de taxas e também tinham vindo a ser feitas sinalizações, pelo impacto que teriam, referente ao valor de reserva de lugares de estacionamento, numa cidade como a de Alverca do Ribatejo, que um lugar de estacionamento reservado seria um bem de luxo e não um bem social, pelo que a taxa cobrada devia dissuadir e quem tivesse essa reserva, pudesse contribuir para o erário público, ou seja, para a Junta de Freguesia, de forma digna de acordo com o valor desse espaço. Informou que a mesma situação se passaria com os outdoors, de acordo com a proliferação existente e sobre as leis de mercado, se existia muita procura então deviam ser aplicados os valores de mercado. Indicou que a Junta de Freguesia poderia e deveria dissuadir algum excesso que existisse por forma a não existir poluição visual e, noutros casos, seria feito o encaixe financeiro resultante de existir no seu território esses objetos de publicidade. -----



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Lotra, para responder à intervenção feita pelo eleito Rui Valadas, da bancada do CDS, que em relação às reservas de lugares de estacionamento, o Executivo não tinha emitido nenhuma e todas as existentes, teriam sido emitidas pelos Executivos anteriores. Informou terem sido recebidos nove solicitações de reservas, mas não tinham sido deferidas nenhuma, devido à dificuldade existente de estacionamento na União de Freguesias. Indicou que, como as reservas tinham sido diferidas por executivos anteriores, as taxas seriam mantidas. Informou que teria sido indeferido, pelo Executivo, talvez mais de 90% dos pedidos recebidos, relativamente aos outdoors e que, sempre que existiam novos pedidos, eram despachados para reunião de junta pelo próprio, porque todos os pedidos seriam analisados em reunião de executivo, porque o Sr. Presidente e o Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia não decidiam a autorização de colocação, mas seria feita uma reflexão por todos os eleitos que compunham o Executivo de cada autorização de colocação. Relativamente à taxa, indicou que seria uma opção a ser ponderada e que gostaria que os outdoors de todos os partidos políticos também pagassem taxa, pois seria uma receita muito interessante para a Junta de Freguesia. -----

Interveio o Sr. Tesoureiro, José Chumbo, para explicar como foi chegado ao cálculo dos 250€, que utilizando a regra do mercado, como indicado pelo eleito Rui Valadas, da bancada do CDS, se forem procurados valores para cobrar um cendário, seriam apresentados valores de 40€ a 50€, mas somente para a deposição das cinzas num relvado ou num carreiro, o que não seria digno. Informou que aquando da realização do estudo para se perceber como se iria lidar com o tema, foram verificadas queixas de algumas câmaras municipais e juntas de freguesia que os locais não seriam dignos pois, em alguns cemitérios, existiam cendários em acessos a casas de banho, ou seja, cobrar de 40€ a 70€ para as cinzas serem espalhadas, em acessos a casas de banho, e serem pisoteadas, não considerava ser digno. Foram verificados outros exemplos municipais que, em termos de



F.
M.L.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

área, seriam muito maiores que o Cemitério Cruz das Almas, cujo não teria essa capacidade. Explicou que, de acordo com a taxa cobrada relativamente aos gavetões, a capacidade destes e a obra a realizar para a criação do passeio da saudade e colocação dos respetivos cendrários, a taxa não poderia ser equivalente à dos gavetões. Explicou que foi aplicada uma taxa de 250€ face a outros cemitérios que também possuíam esta opção, mas não do modo como o passeio da saudade seria construído e seria diferenciado de outros cemitérios por não possuírem esta opção e na taxa estaria incluída a possibilidade de colocação de datas, a fotografia e, na parede oposta, poderiam ser colocados ramos de flores, que no fundo iria tornar o local respeitável, pois todos os nossos entes queridos mereciam respeito e, por vezes, na hora da morte, os que ficavam não respeitariam os que tinham ido. Relativamente à questão colocada pelo eleito Joaquim Carreira, da bancada da CDU, informou que na tabela de taxas em vigor até à data desta sessão, na secção 5.8.2.5, era indicado Mobiliário Urbano, normalizado e por fase iluminado ou não (MUPIS), sem indicação de metragem. Indicou que se o concessionário indicasse que se tratava de um MUPI, existindo vários tamanhos, seria penalizador para a Junta de Freguesia, porque seriam cobrados 53,50€ por fase, de um painel que poderia ter dois metros, como poderia ter oito ou dez metros e alguns deles digitais, sem existir qualquer acerto. A alteração trazida foi para os painéis até dois metros, onde seriam cobrados os mesmos 53,50€ e os superiores a esta medida, seriam onerados com a taxa dos 26,75€ por m². -----

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, colocou a proposta a votação, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 0;

Votos a favor: 11 (7 PS + 3 CNG + 1 CDS);

Abstenções: 7 (6 CDU + 1 BE);

Resultado: Aprovado por Maioria.



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Lopes, encerrou este ponto do Período da Ordem do Dia. -----

Antes de encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e vinte e quatro minutos, a ata minuta foi lida pela primeira secretária e colocada a votação, sendo aprovada por **unanimidade**.

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

O Presidente,



A 1ª Secretária,



O 2º Secretário,